

Programa de Disciplina			
C. horária	Créditos	Disciplina	Ano/Semestre
60h	4	LTA100722 – Teorias do Discurso e da Argumentação Aplicadas ao Ensino e Aprendizagem de Línguas	2026.2
Docente: Eduardo Lopes Piris			

Ementa

Processos de objetivação e subjetivação no ensino de línguas. Concepções de ensino e de aprendizagem. Concepção de língua(gem) no ensino de línguas. Interculturalidade e subjetividade no ensino de línguas. Argumentação e educação emancipadora. Formação docente para o ensino da argumentação.

Objetivos

Contribuir para a formação do professor-pesquisador da área de Linguagens, por meio da reflexão acerca das principais contribuições teóricas do discurso e da argumentação que podem ser mobilizadas no ensino de línguas.

Conteúdo Programático

1. Tradição e dispositivo de poder no ensino de línguas com base nas ideias de Foucault
2. Concepção de interação e de gênero nos postulados do Círculo de Bakhtin
3. Concepção de língua-cultura e interculturalidade no ensino de línguas
4. A formação docente entre o dispositivo de dominação ideológica e as formas de resistência
5. O lugar da argumentação na escola: do bancarismo à emancipação e à decolonialidade

Metodologia

A disciplina transcorrerá durante o semestre e o conteúdo programático será ministrado no modo presencial. Será adotada a dinâmica teórico-prática, como forma de promover a aplicação do conhecimento construído, incentivar a participação ativa dos discentes nas atividades propostas e desenvolver capacidades docentes pautadas por uma pedagogia baseada na criticidade, reflexividade e dialogicidade.

Avaliação

Considerando a metodologia de ensino teórico-prática, a avaliação será de cunho formativo, para favorecer o desenvolvimento do discente, a autorregulação de sua aprendizagem e o aprimoramento de suas competências durante a participação nos trabalhos práticos, discussões sobre as temáticas propostas e estudos de caso.

Bibliografia

AZEVEDO, Isabel Cristina Michelin de. Da língua ao discurso: desafios para o ensino de língua portuguesa. In: AZEVEDO, Isabel Cristina Michelin de (org.). **Práticas dialógicas de linguagem**: possibilidades para o ensino de língua portuguesa. Ilhéus: Editus, 2018. p. 43-58. Disponível em: <https://books.scielo.org/id/yph7n/pdf/azevedo-9788574554945-02.pdf>

AZEVEDO, Isabel Cristina Michelin de. Articulação entre linguagem, discurso e cultura na Pedagogia dos Multiletramentos: Como os diferentes mundos da vida se fazem presentes em práticas escolares situadas ao sul do equador. **Revista Linguagem em Foco**, Fortaleza, v. 13, n. 2, p. 75-85, 2021. DOI: 10.46230/2674-8266-13-5565. Disponível em: <https://revistas.uece.br/index.php/linguagememfoco/article/view/5565>. Acesso em: 12 ago. 2026.

AZEVEDO, Isabel Cristina Michelin de. Formação de professores com foco no ensino de argumentação na Educação Básica. In: AZEVEDO, Isabel Cristina Michelin de; PIRIS, Eduardo Lopes (orgs.). **Argumentação e discurso na multidisciplinaridade**. Campinas: Pontes, 2024. p. 377-401.

AZEVEDO, Isabel Cristina Michelin de; PIRIS, Eduardo Lopes. Formação reflexiva do professor de português como língua estrangeira: requisitos para elaboração de cursos e materiais didáticos. **Revista Intercâmbio**, São Paulo, v. XXX, p. 1-28, 2015. Disponível em: <https://revistas.pucsp.br/index.php/intercambio/article/view/25114>

AZEVEDO, Isabel Cristina Michelin de; PIRIS, Eduardo Lopes. Tradição e dispositivo de ensino de língua estrangeira: uma discussão em torno do livro didático de PLE. In: SÁ, Rubens L.; GUEDES, Sônia M. R. (orgs.). **Português para falantes de outras línguas: Materiais Didáticos, Formação de Professores e Ensino de Gramática**. Campinas: Pontes, 2016. p. 45-69. Disponível em: <https://bit.ly/3ueOb0S>

AZEVEDO, Isabel Cristina Michelin de; PIRIS, Eduardo Lopes. Pedagogia da esperança e argumentação emancipadora. In: REICHMANN, Carla Lynn; MEDRADO, Betânia Passos; COSTA, Walison Paulino de Araújo. **Nas fronteiras e margens: desenvolvimento de professores de línguas como território de esperanças**. Campinas: Pontes, 2023. p. 83-106.

AZEVEDO, Isabel Cristina Michelin de; TINOCO, Glícia Azevedo. Letramento e argumentação no ensino de língua portuguesa. **Revista Entrepalavras**, Fortaleza, v. 9, n. 1, p. 18-35, 2019. Disponível em: <http://doi.org/10.22168/2237-6321-11383>. Acesso em: 12 ago. 2026.

BAKTHIN, Mikhail. **Os gêneros do discurso**. Organização, tradução, posfácio e notas de Paulo Bezerra. Notas da edição russa de Serguei Botcharov. São Paulo: Editora 34, 2026 [1952-1953]

BAKTHIN, Mikhail. **Questões de estilística no ensino de língua**. Tradução, posfácio e notas de Sheila Grilo e Ekaterina Vólkova Américo. São Paulo: Editora 34, 2019.

CANDAU, Vera Maria Ferrão. Diferenças culturais, cotidiano escolar e práticas pedagógicas. **Currículo sem Fronteiras**, v. 11, n. 2, p. 240-255, 2011. Disponível em: <https://www.curriculosemfronteiras.org/vol11iss2articles/candau.htm>

EGGLEZOU, Fotini. O debate no limiar da Pedagogia Crítica e da Paideia retórica: cultivando cidadãos ativos. Tradução por Ana Lúcia Magalhães. **EID&A - Revista Eletrônica de Estudos Integrados em Discurso e Argumentação**, Ilhéus, v. 20, n. 2, p. 200-223, 2020. DOI: <https://doi.org/10.47369/eidea-20-2-2780>. Acesso em: 12 ago. 2026.

FOUCAULT, Michel. Sobre a história da sexualidade. In: FOUCAULT, Michel. **Microfísica do poder**. Organização e Tradução de Roberto Machado. Rio de Janeiro: Edições Graal, 1979. p. 243-257; 263-267.

FOUCAULT, Michel. **A ordem do discurso**. Tradução de Laura Sampaio. 11.ed. São Paulo: Loyola, 2004.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido**. 40. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2005[1970].

KRAMSCH, Claire. Third culture and language education. In: COOK, Vivian; WEI, Li. **Contemporary Applied Linguistics**. Volume 1 - Language teaching and learning. London: Continuum, 2009. p. 233-254.

MARCHEZAN, Renata Coelho. Diálogo. In: BRAIT, Beth (Org.). **Bakhtin: outros conceitos-chave**. São Paulo: Contexto, 2008. p. 115-131.

MIGNOLO, Walter. El pensamiento decolonial: desprendimiento y apertura. Un manifesto. In: CASTRO-GÓMEZ, Santiago; GROSGOUEL, Ramon (org.). **El giro decolonial: reflexiones para una diversidad epistémica más allá del capitalismo global**. Bogotá: Siglo del Hombre, 2007. p. 29-46.

PIRIS, Eduardo Lopes. (Im)Possibilidades de enseñanza de la argumentación en la escuela. **Revista Iberoamericana de Argumentación**, Madrid, n. 20, p. 30-56, 2020. DOI: <https://doi.org/10.15366/ria2020.20.012>. Acesso em: 12 ago. 2026.

PIRIS, Eduardo Lopes. Ensino de argumentação para emancipação e decolonialidade. **Diálogo das Letras**, v. 13, p. e02435, 2025. DOI: 10.22297/2316-17952024v13e02435. Disponível em: <https://periodicos.apps.uern.br/index.php/DDL/article/view/6875>. Acesso em: 12 ago. 2026.



PIRIS, Eduardo Lopes. O ensino de argumentação como prática social de linguagem. In: GONÇALVES-SEGUNDO, Paulo Roberto; PIRIS, Eduardo Lopes (Orgs.). **Estudos em Linguagem, Argumentação e Discurso**. Campinas: Pontes, 2021. p. 135-153.

PIRIS, Eduardo Lopes; AZEVEDO, Isabel Cristina Michelin de. Subjetivação, saberes e poderes: o autor do livro didático como um interveniente na relação pedagógica. In: AQUINO, Zilda G. O. *et al.* (org.). **Estudos do discurso: o poder do discurso e o discurso do poder**. São Paulo: Editora Paulistana, 2018. v. 1. p. 122-143. Disponível em: <https://bit.ly/49v4w1o>

PIRIS, Eduardo Lopes; ALVES-LIMA, Sheyla Fabricia. Concepções de debate escolar na América do Sul. In: AZEVEDO, Isabel Cristina Michelin de; SEIXAS, Rodrigo (orgs.). **Argumentação e conflito: polêmicas em sociedade**. Campinas: Pontes, 2025. p. 247-277

PLANTIN, Christian. “Não se trata de convencer, mas de conviver”: a era pós-persuasão. Tradução por W.J.S.Castro e E.L.Piris. **EID&A - Revista Eletrônica de Estudos Integrados em Discurso e Argumentação**, Ilhéus, n. 15, p. 244-269, 2018. DOI: <https://doi.org/10.17648/eidea-15-2066>. Acesso em: 12 ago. 2026.

ROJO, Roxane. Pedagogia dos multiletramentos: diversidade cultural e de linguagens na escola. In: ROJO, Roxane; MOURA, Eduardo (org.). **Multiletramentos na escola**. São Paulo: Parábola Editorial. p. 11-31, 2012.

SCHNEUWLY, Bernard; DOLZ, Joaquim. Os gêneros escolares – das práticas de linguagem aos objetos de ensino. [1997]. In: DOLZ, Joaquim; SCHNEUWLY, Bernard. **Gêneros orais e escritos na escola**. Tradução e organização de Roxane Rojo e Gláís Sales Cordeiro. Campinas: Mercado de Letras, 2004. p. 71-91.

SEMANN, Saulo; GONÇALVES, Marina. As contribuições de Bakhtin e o círculo para a emancipação freiriana: um olhar para a educação. In: ANGELO, Cristiane Malinoski Pianaro; BERTO, Jane Cristina Beltramini; GONÇALVES Marina. **Dialogismo, práticas de linguagem e emancipação**. Campinas: Pontes, 2024. p. 213-231.

SILVA, Francisco Paulo da. Articulações entre poder e discurso em Michel Foucault. In: SARGENTINI, Vanice; NAVARRO-BARBOSA, Pedro. **Foucault e os domínios da linguagem: discurso, poder, subjetividade**. São Carlos: Claraluz, 2004. p. 159-179.

VIDON, Luciano. Argumentação na BNCC: dos processos cognitivos aos campos de atuação social. **EID&A – Revista Eletrônica de Estudos Integrados em Discurso e Argumentação**, Ilhéus, v. 23, n. 3, p. 59-78, 2023. Disponível em: <https://periodicos.uesc.br/index.php/eidea/article/view/3923>

VOLÓCHINOV, Valentin N. (Círculo de Bakhtin). A interação discursiva. In: VOLÓCHINOV, Valentin N. (Círculo de Bakhtin). **Marxismo e filosofia da linguagem: problemas fundamentais do método sociológico na ciência da linguagem**. Tradução de Sheila Grillo e Ekaterina Vólkova. São Paulo: Editora 34, 2017. p. 201-225.



Aula	Data	Programa
01	12/08	O que significa dizer que a argumentação não é efetivamente ensinada na escola? Que concepções e condições históricas, didáticas e institucionais dificultam ou possibilitam seu ensino? PIRIS, Eduardo Lopes. (Im)Posibilidades de enseñanza de la argumentación en la escuela. Revista Iberoamericana de Argumentación, Madrid, n. 20, p. 30-56, 2020. DOI: https://doi.org/10.15366/ria2020.20.012. Acesso em: 12 ago. 2026.
02	19/08	Como tradição e ruptura se articulam na constituição das formas de ensinar e aprender línguas? Como o dispositivo de ensino de línguas se constitui e atua por meio de diferentes práticas, discursos e instituições? Que interesses e relações de poder atravessam esse dispositivo no ensino de línguas estrangeiras e como podem ser identificados no ensino de língua materna? AZEVEDO, Isabel Cristina Michelan de; PIRIS, Eduardo Lopes. Tradição e dispositivo de ensino de língua estrangeira: uma discussão em torno do livro didático de PLE. In: SÁ, Rubens L.; GUEDES, Sônia M. R. (orgs.). Português para falantes de outras línguas: Materiais Didáticos, Formação de Professores e Ensino de Gramática. Campinas: Pontes, 2016. p. 45-69. Disponível em: https://bit.ly/3ueOb0S
03	26/08	Como o livro didático participa da produção, legitimação e circulação dos saberes que organizam o ensino de línguas? Que relações de saber-poder são produzidas ou reforçadas pelo livro didático na relação entre professor, estudante e conhecimento? O que o professor pode fazer com o livro didático e o que o livro didático pode fazer com o professor? PIRIS, E. L.; AZEVEDO, I. C. M. Subjetivação, saberes e poderes: o autor do livro didático como um interveniente na relação pedagógica. In: AQUINO, Zilda G. O. et al. (org.). Estudos do discurso: o poder do discurso e o discurso do poder. São Paulo: Editora Paulistana, 2018. v. 1. p. 122-143. Disponível em: https://shre.ink/G6UX
04	02/09	Além do discurso citado, que outros conteúdos, práticas e procedimentos presentes no ensino de língua portuguesa podem ser compreendidos como efeitos ou mecanismos do dispositivo? Como esses mecanismos produzem determinadas formas de conceber a língua, o professor, o estudante e o conhecimento? Em que medida práticas aparentemente neutras de ensino participam da manutenção ou da transformação do dispositivo? PIRIS, E. L. Reflexões acerca do ensino de língua portuguesa: dimensão argumentativa do discurso citado. In: AZEVEDO, I. C. M. (Org.). Práticas dialógicas de linguagem: possibilidades para o ensino de língua portuguesa. Ilhéus: Editus, 2018. p. 59-81. VOLÓCHINOV, Valentin N. (Círculo de Bakhtin). A interação discursiva. In: VOLÓCHINOV, Valentin N. (Círculo de Bakhtin). Marxismo e filosofia da linguagem: problemas fundamentais do método sociológico na ciência da linguagem. Tradução de Sheila Grillo e Ekaterina Vólkova. São Paulo: Editora 34, 2017. p. 201-225.
09/09	Não haverá aula.	Atividade do Crédito 1 Prazo final para entrega da formulação do problema, justificativas e objetivos do artigo, isto é, da construção dos problemas em torno do ensino de línguas e esboço de possíveis alternativas para respondê-los.

05	16/09	Que concepções de língua sustentam ou tensionam a tradição e o dispositivo de ensino de línguas? Que deslocamentos são necessários para passar de uma concepção de língua como objeto de ensino para uma concepção de língua como prática social e discursiva? Que consequências esses diferentes modos de conceber a língua produzem para o trabalho docente? AZEVEDO, Isabel Cristina Michelin de. Da língua ao discurso: desafios para o ensino de língua portuguesa. In: AZEVEDO, Isabel Cristina Michelin de (org.). Práticas dialógicas de linguagem: possibilidades para o ensino de língua portuguesa. Ilhéus: Editus, 2018. p. 43-58. Disponível em: https://books.scielo.org/id/yph7n/pdf/azevedo-9788574554945-02.pdf BAKHTIN, Mikhail. Questões de estilística no ensino de língua. Tradução, posfácio e notas de Sheila Grilo e Ekaterina Vólkova Américo. São Paulo: Editora 34, 2019.
06	23/09	De que modo a formação docente participa da manutenção ou da transformação do dispositivo de ensino de línguas? Que concepção de formação docente pode favorecer professores capazes de reconhecer, questionar e transformar as práticas que constituem esse dispositivo? Formar um professor para ensinar de outra maneira é suficiente para transformar o dispositivo? O que mais precisa ser colocado em questão? AZEVEDO, Isabel Cristina Michelin de; PIRIS, Eduardo Lopes. Formação reflexiva do professor de português como língua estrangeira: requisitos para elaboração de cursos e materiais didáticos. Revista Intercâmbio, São Paulo, v. XXX, p. 1-28, 2015. Disponível em: https://revistas.pucsp.br/index.php/intercambio/article/view/25114
07	30/09	Em que medida a educação bancária pode ser compreendida como uma expressão do dispositivo de ensino de línguas? Que práticas, relações e concepções precisam ser problematizadas para que o ensino de línguas se constitua como prática emancipadora? Como passar da denúncia do dispositivo à construção de alternativas pedagógicas? AZEVEDO, Isabel Cristina Michelin de; PIRIS, Eduardo Lopes. Pedagogia da esperança e argumentação emancipadora. In: REICHMANN, Carla Lynn; MEDRADO, Betânia Passos; COSTA, Walison Paulino de Araújo. Nas fronteiras e margens: desenvolvimento de professores de línguas como território de esperanças. Campinas: Pontes, 2023. p. 83-106.
08	07/10	Atividade do crédito 2 (parte 1 do crédito 2) Seminário para apresentação da proposta inicial para a escrita do artigo. Qual problema do ensino de línguas pretendemos enfrentar? Que elementos da tradição e/ou do dispositivo constituem esse problema? Que caminho inicial propomos para enfrentá-lo?
09	14/10	O que significa formar professores dialógicos, reflexivos e críticos? Como distinguir uma formação que efetivamente promove dialogicidade, reflexividade e criticidade de uma formação que apenas incorpora esses termos ao seu discurso? Que práticas de formação docente favorecem e quais dificultam o desenvolvimento da dialogicidade, da reflexividade e da criticidade? SEMANN, Saulo; GONÇALVES, Marina. As contribuições de Bakhtin e o círculo para a emancipação freiriana: um olhar para a educação. In: ANGELO, Cristiane Malinoski Pianaro; BERTO, Jane Cristina Beltramini; GONÇALVES Marina. Dialogismo, práticas de linguagem e emancipação. Campinas: Pontes, 2024. p. 213-231.

		COLOMBO, E. Reflexividade e escrita sociológica. Educação, Santa Maria, v. 41, n. 1, p. 15-26, jan./abr. 2016. Disponível em: https://doi.org/10.5902/1984644420690. Acesso em: 12 ago. 2026. SCHÖNARDIE, P. A.; GERHARDT, M. C. A curiosidade epistemológica na base dos processos educativos. Revista Di@Logus, Cruz Alta, v. 7, n. 1, p. 15-25, 2018. Disponível em: https://revistaelectronica.unicruz.edu.br/index.php/dialogus/issue/view/91. Acesso em: 12 ago. 2026.
10	21/10	Diante dos desafios contemporâneos colocados à educação, como desenhar uma formação de professores de línguas orientada pela dialogicidade, pela reflexividade e pela criticidade? Que princípios, experiências formativas e práticas pedagógicas seriam indispensáveis para que essa formação não reproduzisse o próprio dispositivo que pretende transformar? AZEVEDO, Isabel Cristina Michelin de. Formação de professores com foco no ensino de argumentação na Educação Básica. In: AZEVEDO, Isabel Cristina Michelin de; PIRIS, Eduardo Lopes (orgs.). Argumentação e discurso na multidisciplinaridade. Campinas: Pontes, 2024. p. 377-401.
	28/10	Dia do Funcionário Público
11	04/11	O que a perspectiva decolonial nos permite problematizar nas formas tradicionais de ensinar e aprender línguas? Que formas de colonialidade podem atravessar nossas concepções de língua, ensino, professor e estudante? Como uma pedagogia decolonial pode se materializar em práticas concretas de ensino de línguas? CANDAU, V. L. Diferenças, educação intercultural e decolonialidade: temas insurgentes. Revista Espaço do Currículo, João Pessoa, v. 13, n. esp., p. 678-686, 2020. Disponível em: https://periodicos.ufpb.br/index.php/rec/article/view/54949. Acesso em: 12 ago. 2026.
12	11/11	Como articular ensino de argumentação, emancipação e decolonialidade no ensino de línguas? Como a argumentação pode contribuir para a decolonialidade do ser e do saber? Que lugar ocupam a problematização, a curiosidade epistemológica e as dimensões culturais e afetivas das práticas argumentativas nesse processo de decolonialidade? PIRIS, Eduardo Lopes. Ensino de argumentação para emancipação e decolonialidade. Diálogo das Letras, v. 13, p. e02435, 2025. DOI: 10.22297/2316-17952024v13e02435. Disponível em: https://periodicos.apps.uern.br/index.php/DDL/article/view/6875. Acesso em: 12 ago. 2026.
13	18/11	Seminário de discussão Como práticas de ensino de argumentação podem promover as decolonialidades do ser, do saber e do poder em aulas de línguas?
14	25/11	Atividade do crédito 2 (parte 2 do crédito 2) Seminário para apresentação da proposta final para a escrita do artigo.
15	02/12	Atividade do crédito 3 Entrega da proposta de artigo.
01/02/2027		Atividade do crédito 4 Entrega da versão final do artigo.